

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Petrobrás recebe propostas por refinaria em MG.....	2
Título: Estatais pagam este ano 40% mais em dividendos	2
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	4
Título: Trump desistiu de sobretaxar aço e alumínio, diz Bolsonaro	4
VEÍCULO: O Globo.....	5
Título: CVM: decisão sobre Petrobras pode livrar Dilma e Palocci	5
Título: RACIONAMENTO A VISTA	7
Título: Governo gastou R\$ 16 bi para bancar estatais em 2018	8
Título: EUA não vão taxar aço e alumínio, diz Bolsonaro.....	9

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 21/12/2019****Seção: Economia****Autor: REUTERS****Título: Petrobrás recebe propostas por refinaria em MG**

A Petrobrás iniciou a fase de recebimento de ofertas vinculantes para a venda da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim (MG), com capacidade de processamento de 166 mil barris de petróleo por dia. A venda também inclui ativos logísticos, informou ontem a companhia. A refinaria, uma das oito colocadas à venda pela petroleira estatal sob o governo de Jair Bolsonaro, é responsável por 7% da capacidade de refino de petróleo do Brasil e seus ativos incluem um conjunto de dutos com mais de 720 quilômetros.

Localizada em Minas Gerais, a Regap é a única refinaria da Petrobrás à venda na Região Sudeste, a mais desenvolvida do País e coração da indústria brasileira de petróleo. Entre os interessados na refinaria estão Grupo Ultra e a gigante britânica BP. O negócio é avaliado em mais de R\$ 7 bilhões. Os potenciais compradores classificados para essa fase receberão carta-convite com instruções sobre o processo de desinvestimento, incluindo orientações para a realização de due diligence e para o envio das propostas vinculantes.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 21/12/2019****Seção: Economia****Autor: Anne Warth Idiana Tomazelli /BRASÍLIA****Título: Estatais pagam este ano 40% mais em dividendos**

BNDES, BB, Caixa, Petrobrás e Eletrobrás já repassaram R\$ 16,3 bi ao Tesouro; recursos ajudam a reduzir rombo das contas públicas

As estatais federais já pagaram R\$ 16,3 bilhões em dividendos (parte dos lucros a acionistas) para a União neste ano, de acordo com informações do Ministério da Economia. O valor foi desembolsado pelas cinco principais empresas – BNDES, Banco do Brasil, Caixa, Petrobrás e Eletrobrás. O resultado dos nove primeiros meses do ano já é 40% maior do que todos os dividendos pagos em 2018, de R\$ 11,6 bilhões. Esse resultado ainda pode aumentar até o fim do ano, afirmou o secretário de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério da Economia, Fernando Antonio Ribeiro Soares. “São dividendos estruturais, que vêm de resultados efetivos das empresas, decorrentes de reestruturação, ajustes, corte de custos e desinvestimentos”, afirmou.

A soma de dividendos de janeiro a setembro também supera todo o valor pago nos anos de 2015, 2016 e 2017, respectivamente R\$ 14,5 bilhões, R\$ 3,7 bilhões e R\$ 7,4 bilhões. Esses recursos entram no caixa do Tesouro Nacional e ajudam a reduzir o rombo das contas públicas. O Tesouro Nacional prevê arrecadar R\$ 20,8 bilhões em dividendos de empresas estatais em 2019, segundo relatório divulgado pelo Tesouro Nacional. Se confirmado, será o melhor resultado desde 2012, quando R\$ 27,8 bilhões em dividendos engordaram os cofres do governo federal. Praticamente metade desse resultado (R\$ 9,5 bilhões) virá do BNDES, que mudou sua política de dividendos este ano para pagar à União o máximo permitido, dada sua condição financeira.

O aumento nos dividendos retoma os patamares vistos no fim da primeira gestão de Dilma Rousseff. Em 2014, último ano de repasses vultosos, foram arrecadados R\$ 18,9 bilhões na esteira da necessidade da União de abastecer seu caixa e evitar o descumprimento da meta fiscal. Na época, o governo fez um "esforço" que resultou no aumento dos repasses de dividendos pelas empresas, muitas vezes em detrimento de manter recursos em caixa para fazer investimentos. Mas os integrantes da área econômica ressaltam que hoje as políticas de dividendos das estatais são mais saudáveis, garantindo que o repasse seja feito até um limite. Pela lei, empresas abertas são obrigadas a repassar no mínimo 25% do lucro líquido aos acionistas. Geralmente, no início do ano, as empresas pagam dividendos referentes ao lucro líquido do ano anterior, após fechar os resultados, mas a legislação permite antecipações parciais num mesmo ano.

Limite. No caso do BNDES, por exemplo, o banco aprovou uma política interna de dividendos que limitou o repasse à União a 60% do lucro líquido. O pagamento também deve observar o gerenciamento de riscos de capital. Além do BNDES, os demais bancos públicos e a Petrobrás também são grandes fontes de dividendos este ano. Pelas estimativas do Tesouro, a Caixa deve pagar R\$ 4,8 bilhões até o fim do ano, enquanto o Banco do Brasil, R\$ 3,7 bilhões. Já a Petrobrás deve repassar à União R\$ 1,3 bilhão. Os cortes, aliados aos desinvestimentos – vendas de subsidiárias –, contribuíram também para a redução do endividamento do conjunto das empresas federais. O pico, em 2015, foi de R\$ 544 bilhões, valor que caiu para R\$ 325 bilhões no terceiro trimestre deste ano.

De acordo com Soares, a maior contribuição veio da Petrobrás, que tem apostado na venda de subsidiárias para reduzir a dívida e privilegiar a exploração de petróleo em águas profundas. O resultado líquido no terceiro trimestre das cinco maiores estatais atingiu R\$ 85,192 bilhões, ante R\$ 50,207 bilhões no mesmo período do ano passado. As estatais dependentes ainda não fecharam seus resultados para o período. “É claro que o mercado como um todo está crescendo, mas tem muita coisa boa sendo feita nas estatais, o que

justifica também esse resultado”, disse Soares. Um dos maiores alvos das políticas de corte de custos, o número de empregados do conjunto de estatais federais também caiu. De dezembro de 2018 a setembro deste ano, o número de funcionários dessas empresas caiu 14,5 mil. Agora está em 481,8 mil. O pico foi em 2014, quando chegou a 552,9 mil.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 21/12/2019

Seção: Mercado

Autor: Gustavo Uribe e Marina Dias Brasília e Washington

Título: Trump desistiu de sobretaxar aço e alumínio, diz Bolsonaro

Casa Branca não se pronuncia; membros do governo dos EUA confirmam informação

O presidente Jair Bolsonaro disse que foi informado por Donald Trump de que os EUA não irão mais sobretaxar o aço e o alumínio do Brasil. A Casa Branca não comentou, mas integrantes do governo americano confirmaram a informação.

Em live nas redes sociais, o brasileiro disse que recebeu um telefonema nesta sexta (20) do presidente dos EUA e que ele se comprometeu a não sobretaxar as importações dos dois produtos.

Também por meio de redes sociais, Trump se manifestou sobre o telefonema: “Acabei de ter uma ótima conversa ao telefone com o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Discutimos vários assuntos, incluindo comércio. A relação entre EUA e Brasil nunca esteve tão forte”, escreveu.

Desde que o presidente americano anunciou que iria impor novas taxas aos produtos brasileiros, a embaixada do Brasil em Washington entrou em contato com a Casa Branca e o Congresso para tentar entender a razão da medida e revertê-la.

O principal argumento da embaixada, que confirmou nesta sexta a desistência de Trump em seguir com a ideia das tarifas, era que o aço que chega do Brasil aos EUA serve de insumo para empresas americanas e iria, dessa forma, encarecer o produto para os próprios consumidores do país.

No início deste mês, em seu perfil no Twitter, Trump disse que iria repor as tarifas diante da desvalorização do real em relação ao dólar, o que estava prejudicando a agricultura norte-americana.

“Ele [Trump] se convenceu dos meus argumentos e decidiu dizer a nós todos, brasileiros, que o nosso aço e o nosso alumínio não serão sobretaxados. Repito, não serão sobretaxados”, disse Bolsonaro.

Segundo o presidente, o contato telefônico durou cerca de 15 minutos e foi cordial e respeitoso. Ele ressaltou que, com o recuo dos EUA, as relações entre os dois países continua sendo “a melhor possível”.

“Os americanos são um grande parceiro nosso e temos muita coisa em comum. A amizade pessoal, a simpatia que tenho para com ele e ele para comigo continuam mais fortalecidas ainda”, afirmou.

Bolsonaro ressaltou ainda que, desde que conheceu pessoalmente Trump, durante as prévias americanas, passou a ser fã dele e seu seguidor.

“Estive por três vezes com ele. Tudo o que tratamos foi no mais absoluto interesse para o bem dos nossos povos.” Em março de 2018, Trump estabeleceu tarifas de 25% sobre o aço e 10% sobre o alumínio importados pelo país, um dos maiores compradores mundiais desses insumos.

À época, o governo brasileiro disse que as tarifas estabelecidas eram injustificadas, mas que permanecia aberto para encontrar uma solução.

Em agosto daquele ano, Washington voltou atrás e anunciou um alívio nas cotas de importação acima dos percentuais livres de sobretaxa.

VEÍCULO: O Globo

Data: 21/12/2019

Seção: Economia

Autor: RENNAN SETTI

Título: CVM: decisão sobre Petrobras pode livrar Dilma e Palocci

Colegiado entende que acusações contra 8 ex-executivos prescreveram, o que pode se estender a outros casos da Lava-Jato

O primeiro julgamento na Comissão de Valores Mobiliários (CVM, órgão regulador do mercado) de casos revelados na Lava-Jato estabeleceu, esta semana, um precedente que tende a livrar de punições ex-administradores da Petrobras em diversos outros processos, entre eles a ex-presidente Dilma Rousseff e os ex-ministros Guido Mantega e Antônio Palocci.

Com placar de 3 a 2, em uma decisão que é alvo de debate no meio jurídico, o colegiado da CVM entendeu que prescreveram as acusações contra oito ex-executivos, entre eles os ex-presidentes da estatal José Sérgio Gabrielli e Maria das Graças Foster.

Com isso, as supostas irregularidades sequer foram analisadas. Os processos tratavam da contratação de navios-sonda pela petrolífera.

O argumento foi que esses executivos eram acusados de haver faltado com dever de diligência — isto é, não velaram pelo interesse da empresa como seus cargos exigiam, deixando de questionar a contratação das empresas de navios-sonda. Como essa é uma violação administrativa que, a princípio, não constitui crime, o prazo de prescrição legal é de cinco anos. Por isso, as acusações não foram analisadas.

PRESCRIÇÃO EM 5 ANOS

Nos mesmos processos, porém, os ex-diretores da Petrobras Nestor Cerveró e Jorge Zelada foram condenados a multas de, respectivamente, R\$ 1,2 milhão e R\$ 500 mil.

Isso porque foram acusados de tomar decisões sobre as contratações dos navios-sonda após receberem “vantagem indevida”. Eles já haviam sido processados pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro na esfera criminal pela mesma conduta.

Como prevê a lei 9.873, de 1999, quando um órgão como a CVM julga violações administrativas que também são crimes, o prazo de prescrição é o do Código Penal. O colegiado considerou que, nos casos de Cerveró e Zelada, havia crimes claros, e a prescrição só deveria ocorrer após 16 anos.

A questão do prazo é crucial porque as supostas irregularidades ocorreram entre 2006 e 2009, mas os processos na CVM só começaram em 2016, após as revelações da Lava-Jato. Logo, os ex-diretores só poderiam ser julgados se houvesse prolongamento de prazo.

A tese da prescrição foi defendida pelo diretor Gustavo Gonzalez, que relatou os dois processos. Foi a primeira vez que o colegiado da CVM se manifestou de forma tão direta sobre a prescrição de processos administrativos contra pessoas que não eram acusadas de crimes, observou o advogado e ex-diretor da autarquia Nelson Eizirik, que defendia os ex-executivos Almir Barbassa, Guilherme Estrelae Graça Foster.

— O precedente pode impactar futuros julgamentos da CVM — disse Carlos Augusto Junqueira, sócio da área de mercado de capitais do escritório Cescon Barrieu.

Ele observou que o entendimento só vale nos casos em que a investigação da CVM começou cinco anos após a suposta irregularidade e nos quais não haja processo penal contra o acusado pela mesma conduta. É essa a situação de diversas outras acusações ligadas à Lava-Jato no órgão.

Junqueira observa, porém, que, como a decisão não foi unânime, ela pode eventualmente ser revertida.

DISCORDÂNCIA INTERNA

Os dois votos contrários no colegiado concordavam com o argumento da acusação, segundo o qual a falta do dever de diligência estava diretamente ligada aos crimes de Zelada e Cerveró, e, portanto, não caberia prescrição.

Para Gustavo Flausino Coelho, sócio do Coelho Vasques Advogados, a tese da prescrição é discutível:

— A falta do dever de diligência poderia ser também enquadrada como corrupção, que é crime.

A decisão causou desconforto em alguns membros da área técnica da CVM, que temem que o precedente gere uma prescrição em cadeia em processos ligados à Lava-Jato.

VEÍCULO: O Globo

Data: 21/12/2019

Seção: Colunas

Autor: Ascânio Seleme

Título: RACIONAMENTO A VISTA

Gente que entende do assunto afirma que, se a economia crescer 2,5% no ano que vem, como projetado, vai faltar energia para abastecer todo mundo. Haverá obrigatoriamente racionamento, avaliam pessoas com gabinete no **Ministério de Minas e Energia**. É racionamento ou apagão. O tema já provoca debate no MME, no Gabinete Civil e nas comissões de Energia de Câmara e Senado. Para atender o crescimento de 2,5%, o setor elétrico deveria crescer 4%, o que não acontecerá em 2020.

VEÍCULO: O Globo**Data: 21/12/2019****Seção: Economia****Autor: Manoel Ventura****Título: Governo gastou R\$ 16 bi para bancar estatais em 2018**

Valor é 13,5% maior do que o gasto em 2017. Empresas públicas pagaram cerca de R\$ 7,7 bi em dividendos no ano passado

Embora tenham conseguido melhorar seus resultados e pagar mais dividendos à União em 2018, as empresas estatais continuaram consumindo recursos públicos em um patamar bem maior do que o ganho obtido pelo governo. O valor gasto pela União com subvenções (repasse para pagamento de despesas com pessoal, custeio ou investimentos) de empresas dependentes do Tesouro Nacional atingiu R\$ 16,1 bilhões no ano passado, valor 13,5% maior que o gasto em 2017.

De acordo com o Boletim das Participações Societárias da União, divulgado ontem pelo Ministério da Economia, as estatais pagaram o equivalente a R\$ 7,7 bilhões em dividendos em 2018. BNDES, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Petrobras foram responsáveis pela maior parte do resultado.

CA subiu 33,7% no período.

Já o pagamento de dividendos veio na trajetória oposta, com recuperação a partir de 2017. Em 2014, a União recebeu R\$ 18,9 bilhões das estatais. Mas, com a deterioração do cenário econômico, esse valor caiu a R\$ 2,8 bilhões em 2016. No ano passado, o quadro voltou a melhorar. A expectativa é que este ano o valor chegue a R\$ 20,8 bilhões.

Em 2018, a estatal que mais recebeu subvenções foi a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, com R\$ 4,5 bilhões, seguida pela Embrapa, com R\$ 3,5 bilhões, e pelo Hospital das Clínicas de Porto Alegre, com R\$ 1,293 bilhão.

A União tem hoje 18 estatais federais dependentes, sendo que 14 delas tinham um grau de dependência superior a 80% em 2018. Isso significa que mais de 80% de toda a receita obtida por essas empresas foi decorrente de subvenções.

O valor patrimonial das participações nas empresas com controle direto atingiu R\$ 319 bilhões no fim de 2018, mesmo patamar de 2014.

Em 2018, seis empresas estatais apresentaram patrimônio líquido negativo, ou seja, a soma dos seus bens e direitos não foi suficiente para cobrir as suas obrigações.

O relatório, que é anual, aponta que a União controlava 213 estatais ao fim de 2018, sendo 46 de forma direta e 167 de maneira indireta, ou seja, por meio de outras estatais. A carteira de participações contava também com fatias minoritárias em 59 empresas.

VEÍCULO: O Globo

Data: 21/12/2019

Seção: Economia

Autor: JUSSARA SOARES E MANOEL VENTURA

Título: EUA não vão taxar aço e alumínio, diz Bolsonaro

Presidente afirma ter convencido Donald Trump, em conversa telefônica, a suspender sobretaxas às exportações brasileiras. Em rede social, americano conta ter discutido ‘muitos assuntos’ com brasileiro

BRASÍLIA- O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que o aço e o alumínio do Brasil não serão sobretaxados pelos Estados Unidos. Bolsonaro disse que obteve o compromisso do presidente americano, Donald Trump, durante uma conversa de 15 minutos à tarde. Bolsonaro, em transmissão ao vivo por redes sociais, disse que seus argumentos convenceram Trump a não elevar as tarifas de importação. Ele estava acompanhado do ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e do assessor especial de Relações Exteriores, Filipe Martins.

— A notícia que dou a todos no Brasil é que o aço e alumínio não serão sobretaxados pelo governo americano. E, nós, dessa forma, aprofundaremos mais ainda a nossa relação comercial, bem como a de respeito e admiração entre os nossos povos — disse o presidente.

‘NÃO SERÃO SOBRETAXADOS’

Durante a transmissão, Bolsonaro afirmou que, com a decisão de Trump, “a amizade pessoal e a simpatia” entre ambos ficam fortalecidas: — Entendo o que ele queria, pretendia fazer, e dei os meus argumentos para ele. Ele se convenceu dos meus argumentos e decidiu dizer a nós todos, brasileiros, que nosso aço e nosso alumínio não serão sobretaxados. Repito: não serão sobretaxados.

Logo depois, também em uma rede social, Trump disse que conversou com Bolsonaro sobre muitos assuntos, inclusive sobre comércio.

“Acabei de fazer uma ótima ligação com o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Discutimos muitos assuntos, incluindo comércio. O relacionamento entre os Estados Unidos e o Brasil nunca foi tão forte!”, escreveu.

A sobretaxa ao aço e ao alumínio do Brasil e da Argentina havia sido anunciada no início deste mês por Trump, que acusou os dois países de desvalorizarem de propósito suas moedas. Na época, o dólar atingia máximas históricas. Na ocasião, Bolsonaro disse que não via a medida como retaliação e que, se fosse necessário, telefonaria para Trump.

Após a transmissão nas redes sociais, Bolsonaro falou na portaria do Palácio da Alvorada e classificou o telefonema como uma “conversa de dois estadistas”:

- Nossa amizade continua cada vez mais forte. Foi uma conversa de dois estadistas que chegaram a um ponto que eu já acreditava que chegaria, porque não só o Ernesto como o Paulo Guedes já trabalhavam nesse sentido com o primeiro escalão do presidente americano.

ATUAÇÃO DE MINISTROS

Desde que Trump anunciou a sobretaxa, Araújo e Guedes passaram a conversar com as autoridades americanas, argumentando o impacto negativo para a economia do Brasil. Bolsonaro observou ainda que a medida poderia sinalizar que as relações entre Brasil e EUA estavam estremecidas:

- Poderia dar uma sinalização de que, politicamente, estaria estremecido nosso relacionamento. Nunca estive, muito pelo contrário. Tanto é que você não viu nenhuma manifestação minha quando ele anunciou a sobretaxa. Nós tratamos de forma diplomática, com muito respeito, essa questão.

Bolsonaro, porém, não deu detalhes sobre os argumentos que usou para convencer Trump, nem confirmou se já havia falado antes com o presidente americano.

MME / ASCOM .